

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

RESUMO - A QUESTÃO DA HABITAÇÃO
FRIEDRICH ENGELS

Disciplina: Urbanização de Encostas

Professor: Prof. Dra. Sonia Afonso

Autor: Renato T. de Saboya

Agosto / 2003

1 Introdução

Este livro é a reimpressão de três artigos publicados por Engels no jornal *Volksstaat*, em 1872. Era uma época de intensa urbanização, sob influência da industrialização, na qual grandes quantidades de pessoas chegavam às cidades com a intenção de trabalhar como operários. Nesse contexto, o problema da habitação surgia como um dos mais importantes para as cidades, devido não apenas à escassa quantidade existente frente a demanda, mas também pelas péssimas condições das que haviam.

O livro está estruturado em três partes: a primeira faz um contraponto aos argumentos defendidos por A. Mülberger em uma série de artigos no mesmo jornal, nos quais defendia “os efeitos milagrosos da medicina social universal de Proudhon” para resolver o problema da habitação (ENGELS, 1987, p. 6).

A segunda parte analisava a concepção filantrópico-burguesa da questão, com base num escrito do Dr. Emil Sax.

A última parte é uma réplica à resposta dada pelo Dr. Mülberger aos artigos de Engels.

2 Primeira parte: como Proudhon resolve a questão da habitação

O autor inicia o texto definindo o problema da habitação: ele é o resultado do agravamento das más condições de habitação por parte dos operários, que resultaram do êxodo da população rural em direção às cidades. As conseqüências foram aumentos de aluguéis, concentração de inquilinos nas casas e até mesmo a impossibilidade de se encontrar alojamento.

Para Engels (1987, p. 17), esse problema é o resultado de um problema muito maior, que é o modo de produção capitalista, que permite “ao capitalista não só comprar a força de trabalho de seu operário pelo seu valor mas lucrar com ela muito mais do que o seu valor”.

A. Mülberger defende a idéia de que a cobrança de aluguel é uma exploração dos operários, pois em 50 anos os valores somados do aluguel podem cobrir várias vezes o preço do original. Engels se opõe a essa idéia, lembrando que o aluguel deve cobrir outros tipos de despesas, tais como a manutenção da habitação, o tempo em que estiver desocupada e, principalmente, a renda fundiária.

A solução dada por Mülberger é a de que os aluguéis sejam convertidos em parcelas da compra da habitação. Assim, depois de um determinado período de tempo, a habitação passa a ser propriedade do operário.

Segundo a visão de Engels, entretanto, isso não afeta de maneira nenhuma o modo de produção capitalista, uma vez que a quantidade de trabalho extraída dos operários continuaria a ser exatamente a mesma. Não existe, portanto,

nenhuma lógica em impedir apenas um tipo de capitalista (os proprietários fundiários) de obter lucro e juros, e deixar todo o resto do sistema funcionando da mesma maneira.

Além disso, os problemas criados com esse sistema seriam muito grandes, visto o hábito da época de várias famílias dividirem o mesmo imóvel. Isso, associado à grande mobilidade dos operários, causaria dificuldades praticamente intransponíveis para o cálculo das parcelas adquiridas por cada operário.

Outro empecilho é o fato de que muito especuladores já terem usado esse processo como chamariz para vender casas por valores muito mais altos do que os que seriam justos.

3 Segunda parte: Como a burguesia resolve o problema da habitação

Não apenas a pequena burguesia, mas também a grande burguesia está diretamente interessada na questão da habitação. Os bairros degradados se transformam em focos de epidemias que atingem a toda a cidade. A partir dessa constatação, surgiram numerosas iniciativas, na forma de sociedades, estudos, pesquisas e leis para acabar com a fonte das epidemias e com os males mais graves.

Nesta parte Engels desenvolve seus argumentos com base num artigo assinado pelo Dr. Emil Sax, escolhido por ser representativo de uma grande parte do que se produzia na época.

Logo no início, Engels destaca uma contradição fundamental no discurso do Dr. Sax: este diz que as classes não possuidoras devem elevar-se ao nível das classes possuidoras, mantendo-se o quadro da “ordem social atualmente em vigor”, ou seja, o modo de produção capitalista (ENGELS, 1987, p. 37).

Entretanto, uma condição para a existência do capitalismo é exatamente a necessidade da existência de uma classe despossuída que não tenha nada a vender a não ser sua força de trabalho.

O argumento fundamental de Engels nesta parte é o de que a falta de habitações é não apenas um mal, mas uma necessidade, e é causada sobretudo pela burguesia. Nas cidades as grandes massas trabalhadoras dependem unicamente do seu salário, ou seja, dos meios indispensáveis à sua existência e reprodução; os avanços tecnológicos continuamente contribuem para o desemprego da população; a população migra para as cidades num ritmo muito maior do que a construção de habitações, de modo que para qualquer pardieiro sempre tenha locatários. Nessas cidades, o proprietário de uma casa, como capitalista, tem o direito de extrair dela o maior lucro possível. “Numa sociedade assim, a falta de habitação não é nenhum acaso, é uma instituição necessária” (ENGELS, 1987, p. 38).

4 Terceira parte: Suplemento sobre Proudhon e a questão da habitação

Nesta terceira parte, Engels replica a resposta dada por A. Mülberger aos seus artigos anteriores. Grande parte dela refere-se a respostas pessoais acerca da afiliação teórica de Mülberger.

A primeira consideração é feita acerca do alcance e da validade das idéias de Proudhon, defendidas por Mülberger. Segundo Engels, as idéias de Proudhon só tiveram alguma força na Espanha e na Itália, e mesmo assim de uma maneira desvirtuada. Mesmo na França eles são pouco numerosos. O único país em que os trabalhadores estão diretamente influenciados pelas idéias de Proudhon é a Bélgica.

A seguir, Engels reforça seus argumentos que consideraram Mülberger como um “pequeno-burguês”. Primeiro, pelo fato deste considerar “ridículo” a luta do proletariado pela dominação do Estado. Segundo, pela afirmação de Mülberger de que a pequena burguesia sofre tanto ou mais que o proletariado com a questão da habitação. Por último, Engels critica a afirmação de igualdade de direitos entre o proletariado e a pequena burguesia: “E a afirmação desta igualdade de direitos é precisamente o que se chama de socialismo pequeno-burguês.” (ENGELS, 1987, p. 71).

Referência Bibliográfica da Obra:

ENGELS, Friedrich. A questão da habitação. São Paulo: Ed. Acadêmica, 1987